



## »»» Conclusão DEPOIMENTOS / TESTEMUNHOS:

mais de 25 anos têm servido na instituição as populações mais carenciadas. Foi um momento precioso para uma bela pedagogia na acção que resulta mais convincente e profícua. De facto, qualquer instituição de solidariedade social precisa de ter bem presente as capacidades de cada um dos seus membros, e dar-lhes a oportunidade de poderem fazer e corresponder aos desafios diários que são colocados ao nível das suas competências. Isto é reconhecer e promover o princípio da subsidiariedade. Muito unido a este é o princípio da participação. Os funcionários não devem ser considerados meros executores das decisões das chefias. Antes devem ser ouvidos sobre os problemas, soluções e acompanhamento das respostas e desafios. Assim sentir-se-ão corresponsáveis e membros duma equipa integrada e unida nos seus objectivos e resultados. Todos saem a ganhar: funcionários, utentes e dirigentes.

*Pe. Agostinho Jardim Moreira, Presidente da Rede Europeia Anti-Pobreza*

Quando em Outubro de 2005 se começou a planejar a Ceia de Reis da Obra Diocesana ninguém tinha noção do grande acontecimento que se viria a concretizar...

Pela primeira vez em 41 anos de história da nossa Instituição, uma actividade dos colaboradores teve uma adesão virtualmente total. Também pela primeira vez, a nossa Ceia de Reis foi imbuída de um verdadeiro espírito de Natal, traduzido na partilha generosa e autêntica e numa verdadeira comunhão entre todos os colaboradores.

Ponto alto deste jantar foi a presença de inúmeras entidades convidadas, que ao longo do ano colaboram com a nossa Instituição nas mais variadas vertentes, designadamente a Diocese do Porto, a Câmara Municipal, o Governo Civil, a Segurança Social, a Fundação para o Desenvolvimento Social do Porto e o Banco Alimentar Contra a Fome. Estas entidades contribuem para que a promoção social seja uma realidade concreta e para que a Obra Diocesana possa ir mais longe na ajuda a todos aqueles que dela necessitam.

À imagem dos Reis Magos, também a Obra Diocesana não quis deixar passar a quadra natalícia sem ofertar uma lembrança a todos aqueles que contribuíram e continuam a contribuir para o enaltecimento da Instituição. Exemplos disso foram os vários momentos que marcaram a noite, onde se agradeceu a D. Armindo Lopes Coelho, Bispo do Porto, por toda a sua dedicação à Obra, aos antigos membros dos corpos sociais e aos colegas que completaram 25 anos de serviço.

Outro momento que marcou este convívio foi a actuação de Roberto Leão, um jovem extraordinariamente dotado e promissor, que cantou e encantou todos os presentes, levando, várias vezes, a sala ao rubro.

Cumprindo a tradição deste encontro natalício, todos os colaboradores e convidados foram presenteados com uma lembrança. Este ano, materializada num bonito prato da Vista Alegre. Para surpresa de todos, a oferta foi reforçada com a entrega do número inaugural do *Espaço Solidário*, o periódico informativo da Obra Diocesana.

Esta Ceia de Reis foi, sem dúvida, um evento grandioso, revelador da capacidade, competência e empenho sem limites do novo Conselho de Administração, modelo de um autêntico e laborioso voluntariado.

*Mónica Talpa de Carvalho e João Pratas, Directores da ODPS*

*"Se falharmos, que falhemos ousando grandes feitos, para que a nossa postura não seja nunca a dessas almas tímidas e frias que não conhecem nem a vitória nem a derrota." Theodore Roosevelt fala-nos de fazer acontecer sem medos. A ODPS faz acontecer, movida pela maior das causas: a ajuda aos que mais sofrem. E fá-lo no reforço da dignidade individual esperando que o todo seja mais sorridente. Na noite de 14 de Janeiro vi sorrisos e o milagre, ou não, da sua multiplicação. Vi a alegria pular de mesa em mesa. Vi quem trabalha celebrando a Obra e suas obras. Vi a amizade, coisa rara, coisa insubstituível. O que fiz? Cantei umas canções e sorri também. Ficou evidente a grande diferença entre a simples dedicação e a dedicação inspirada. Bem hajam.*

*Roberto Leão, músico*

Venho pelo presente, manifestar o prazer que tive em poder participar na vossa iniciativa que foi o Jantar dos Reis. São actos como o vosso que permitem o salutar convívio entre instituições e organismos que trabalham em parceria ao longo do ano, e, pelo menos uma vez no ano, têm o privilégio de desfrutar do mesmo "espaço solidário".

*Paulo Ribeiro, Vogal da Junta de Freguesia do Campanhã*

No dia de Reis, "Os Reis Magos são personagens que vieram do oriente, guiados por uma estrela, para adorar o Deus Menino, em Belém" (Mateus 2, 1-12).

Constatai que a "Ceia de Reis" que realizaram, foi muito agradável. A organização, a gestão e os "timings" da ceia foram exemplares. O ambiente que se criou foi muito agradável. Congratulo-me com o facto de homenagearem os vossos Colaboradores, pois são eles a "dinâmica" da Instituição.

A todos desejo um EXCELENTE ano de 2006.

*Isilda Dias, Secretária da Junta de Freguesia do Aldoar*



Propriedade/Editor: Obra Diocesana de Promoção Social \* Administração: Presidência e Direcção da ODPS, Porto \* Presidente ODPS: Américo Ribeiro \* Director/Gráfico: André Rubim Rangel \* Colaboradores Internos: João Pratas e Mónica Talpa de Carvalho \* Cronistas Efectivos: Agostinho Jardim, Américo Ribeiro, António Bagão Félix, Bernardino Chamusca, Daniel Serrão, Eugénio da Fonseca, Francisco Carvalho Guerra, Francisco Sarsfield Cabral, Lino Maia, Paulo Morais, Vítor Melícias \* Revisor: Guilherme Sousa \* Gráfica/Impressão: CLARET - Companhia Gráfica do Norte \* Periodicidade em 2006: Trimestral \* Tiragem: 4.000 ex. \* N. Depósito Legal: 237275/06 \* Sede/Distribuição: Serviços Centrais da ODPS, R. D. Manuel II, 14; 4050-372 PORTO \* NIPC: 500849404 \* Site: www.odps.org.pt \* Mail: rangel@odps.org.pt \* Contacto: 912 518 916 \* Registo ICS: 124901 \* Sécio AIC: 262 \* Sécio APDSI

ANO I N. 1

Publicação Extra  
2 0 0 6

> Director <  
ANDRÉ RUBIM RANGEL

ESPECIAL:  
CEIA DE REIS'06



distribuição gratuita

## »»» Estatuto Editorial

1 - O "Espaço Solidário" é o órgão de informação periódico pertencente à Obra Diocesana de Promoção Social - Porto, com periodicidade trimestral e género Boletim (8 pp.) no ano 2006 e com expansão, sobretudo, de carácter regional, institucional e eclesial.

2 - O "Espaço Solidário" possui como tema ser "Uma Obra com visão e futuro", sob o lema "Move, promove e tudo se desenvolve", destinando-se essencialmente aos utentes, trabalhadores e colaboradores desta IPSS, na sua ligação, comunicação e relação entre si e com a Diocese Portuguesa.

3 - O "Espaço Solidário" tem como linha orientadora os valores cristãos, humanos e culturais; tem uma forte conduta social e solidária na sua informação - interna e externa à entidade proprietária - demarcada pela verdade e objectividade e insere uma pequena parte temática, de acordo com a linha e conduta supra referidas.

4 - O "Espaço Solidário" comporta como principais objectivos: ser uma acção colectiva e interactiva, com iniciativa, criatividade e inovação; ser um meio de união e unidade, de serviço, partilha e familiaridade; provocar (des)empenho constante e significativo, com visibilidade e conhecimento sócio-caritativos inerentes; e promover o bem, o diálogo e a caridade/solidariedade.

5 - O "Espaço Solidário" recusa quaisquer formas de incitamento à violência, à marginalização, à desigualdade, à injustiça, ao autoritarismo e a outras formas de negação à vida, à liberdade, ao humanismo, à dignidade e integridade da pessoa. Nestes moldes, está assim aberto à variedade de ideias e opiniões.

6 - O "Espaço Solidário" faz por respeitar e cumprir o Código Deontológico da Imprensa, a ética profissional e a boa fé dos seus leitores.

7 - O "Espaço Solidário" é independente de qualquer poder político e económico, não beneficiando de qualquer apoio e subsídio do Estado, inclusive o Porte Pago, e é de distribuição gratuita, não excluindo a hipótese futura de ter assinantes, a fim de contribuir para a subsistência do mesmo.

Apresentamos uma "radiografia" geral do que foi a Ceia de Reis ODPS, a 14 Jan., na Quinta da Igreja - Fânzeres, com cerca de 400 convidados.

»»» Editorial  
**Prof. André Rubim Rangel**  
Jornalista e Director de Informação ODPS

Por força maior e relevância de publicação deste n. especial, com único destaque ao incomensurável evento vivido pela Obra - a Ceia de Reis - que marcou e marca vivamente o ritmo e rota firme de 2006, adia-se assim a saída do n. de Março, para o fim do mês. E este n. sai só agora por termos aguardado pelo registo do ICS. Há 3 partes fundamentais, interligadas entre si (alusivas à Ceia), que sobressaem neste n.: os conteúdos dos momentos vividos e intervenções protagonizadas, a reportagem fotográfica e vários depoimentos/ testemunhos das entidades e convidados presentes. Interessante e importante é notar o sentimento comum que se sente, entrelinhas de todos e que fácil e imediatamente emerge: a jovialidade, vivacidade e solidariedade da OBRA. De facto, como diz o Sr. Presidente, ela é imparável: "Hoje vive-se Obra Diocesana. Hoje somos nós!". Assim seja sempre. Obrigado a todos os que estão connosco neste n..



Fotos de cima para baixo:  
1: Américo Ribeiro e Pe. Américo Aguiar / 2: Isabel Dinata e Luis Vela / 3: Matilde Alves e Bernardino Chamusca / 4: ARR, Daniel Serrão e Francisco Carvalho Guerra.

Fotógrafo da Ceia: António Leão

»»» Do Alto



**Américo Ribeiro**

Presidente da ODPS e Bancário

**Discurso feito na Ceia**

Apenas umas breves palavras e algumas considerações imbuídas de extrema sinceridade e lealdade.

Falando da Obra Diocesana, teremos de elevar forçosamente o seu objecto central, isto é, reconhecer e cuidar das pessoas, daquelas que mais precisam, promover o seu bem-estar, a melhoria das suas condições de vida, a sua consciencialização e integração equilibradas e felizes, tanto quanto possível, na comunidade à qual pertencem ou onde se encontram inseridas.

Se a vida da Instituição e a razão da sua existência focaliza as pessoas, estas assumem um papel preponderante, são fundamentais, constituem a essência e o objectivo do seu dinamismo.

São fundamentais as pessoas acolhidas pela Instituição e que beneficiam dos seus serviços e dos seus bens, no sentido da sua promoção pessoal e social, mas também são fundamentais todas as pessoas que nela trabalham, diariamente para que, melhorando progressivamente as possibilidades pessoais, profissionais e materiais contribuam no sentido de se alcançar, de forma exemplar, os objectivos pretendidos nas várias dimensões, mês após mês, ano após ano.

Quanto melhor se organizarem e quanto mais eficazmente trabalharem mais facilmente encontrarão a satisfação e auto-estima do dever cumprido e melhores serão os resultados nas múltiplas vertentes da Obra Diocesana.

O bom desempenho de cada colaboradora ou colaborador, que corresponde ao seu dever, concorrerá para o grande desempenho, ou o desempenho global da Instituição.

São as pessoas que fazem e farão a sua diferença.  
A diferença que preconiza e dá resposta às exigências e modificações constantes da actualidade, às necessidades prementes de cada contexto surge pela QUALIDADE e pelo SUCESSO - factores que têm implícitos os talentos individuais, as capacidades, os saberes específicos e gerais e as competências, nestas destacam-se as humanas ...

Qualidade e Sucesso também passam pela compreensão/entendimento e colaboração com a liderança, com as suas estratégias e mudanças necessárias, por forma a construir-se uma equipa coesa e vencedora.

Todos terão de se encontrar mobilizados, impulsionados, interessados e comprometidos nos diversos serviços, rentabilizando os resultados e, simultaneamente, construindo um clima fraterno, autónomo e de avaliação contínua.

O valor da equipa passa pelo trabalho reflexivo e competente de cada elemento que se encontra preparado para o realizar, movido pela sua motivação e responsabilidade vivendo momento a momento a convicção e a cultura da lealdade, do companheirismo, do civismo e da entreatajuda.

Estamos bastante satisfeitos com o trabalho que está a ser desenvolvido nas diversas valências e aqui quero elogiar relevantemente o desempenho de cada grupo.

O bom registo de melhorias, criando melhores condições de trabalho é estímulo, é incentivo ao percurso.

Continuem com muita compreensão, energia, entusiasmo, confiança e tendo sempre presente a necessidade de dar um lugar privilegiado à QUALIDADE NO SER E NO FAZER.

É imprescindível ser e fazer cada vez mais e melhor.

Tratando-se de um trabalho na qual estão envolvidas Sua Excelência Reverendíssima D. Armindo Lopes Coelho, Bispo do Porto, a Câmara Municipal do Porto e a Segurança Social, cada uma destas Entidades reconhece, com destacada relevância, a sua obrigação e a sua co-responsabilização no acarinhar a Obra Diocesana, em servi-la e em facultar-lhe meios/recursos necessários e o lugar que ela requer, precisa e merece.

O cumprimento das suas obrigações, dos seus deveres, dos seus compromissos, dentro dos prazos estabelecidos são normativos com os quais contamos sem reservas, pois só assim é possível levar por diante um trabalho profícuo, impregnado de entusiasmo e de vida.

Tenho a certeza de que tudo correrá pelo melhor, ainda que obstáculos de vária ordem tentem dificultar a vitória, mas como todos a merecemos, porque trabalhamos honestamente, ela será sempre uma certeza.

A grandiosidade desta Obra, a sua dimensão humana e social, o seu cariz onde se exalta, pela prática, a mais bela e ampla expressão do Amor ao Próximo e onde a marca da humildade e da simplicidade deixa transparecer essa grandeza, tornar-se-

á cada vez mais forte, mais sólida, mais confiante.  
Prova inequívoca deste acreditar é a receptividade que teve este encontro, é a presença em massa de todos vós.

É e será imparável o seu crescer.  
Hoje vive-se Obra Diocesana.  
Hoje trabalha-se com alegria!  
Hoje vivemos em família!  
Hoje somos nós!

"Quando o coração e os procedimentos convergem no Bem, este confere felicidade à Vida!"  
Muito Obrigado.



*Américo Ribeiro*

»»» Cont. DEPOIMENTOS / TESTEMUNHOS:

Indiferença pelos outros - que ver várias centenas de mulheres e homens, de idades bem diferentes, reunidas em nome do amor pelos que sofrem, foi uma grande consolação e um remédio eficaz para o pessimismo e o desalento que por vezes nos afectam.

Para mim, nesta Ceia, eram eles, esses generosos trabalhadores da Obra, os verdadeiros Reis. Eram eles os Magos, os que transformam o ouro, o incenso e a mirra que têm nas mãos em amor pelos desvalidos, os dependentes, os incapazes de proverem ao seu sustento, os doentes crónicos, os abandonados pela família e esquecidos pela sociedade.

O que mais me encantou foi a alegria que enchia a sala e que perdurou durante toda a noite. Uma alegria que nascia do encontro de pessoas de bem e de bem-fazer que trocavam as suas experiências nos diferentes Bairros da Cidade do Porto por onde diariamente espalham a sua acção benemerente. A alegria, disse recentemente Bento XVI, é o autêntico sinal distintivo dos cristãos. E a Obra Social da Diocese do Porto não é de vaga solidariedade laica mas sim de amor cristão pela dignidade dos outros homens, estejam eles na mais degradada das situações, como tantas vezes acontece.



Na recente Carta Encíclica "Deus caritas est", Deus é Amor, o Papa Bento XVI, referindo-se aos agentes da acção caritativa da Igreja diz textualmente "para que o dom não humilhe o outro, devo não apenas dar-lhe qualquer coisa minha, mas dar-me a mim mesmo, devo estar presente no dom como pessoa. Este modo justo de servir torna humilde o agente. Este não assume uma posição de superioridade face ao outro, por mais miserável que possa ser, de momento, a sua situação."

Na Ceia de Reis foi isto mesmo que pressenti na alegria de todos os presentes. Que Deus os ajude a continuarem a serem assim: obreiros humildes e alegres do Amor de Cristo.

*Daniel Serrão, Médico Jubilado e Prof. Universitário*

Alegria e fraternidade: duas palavras apenas, mas que definem com exactidão o ambiente vivido na ceia de Reis da Obra Diocesana. E aquelas são afinal as características mais marcantes da vida da ODPS.

A ODPS desenvolve um trabalho solidário único, não só no Porto, mas em Portugal. Fã-lo de uma forma moderna, pioneira, inclusivista. Sem medo dos problemas e sem pena das pessoas. Mas com determinação, com uma gestão moderna, recorrendo às mais inovadoras tecnologias, preparando permanentemente, militantemente o futuro, os novos desafios da acção social: e perfilhando esse sentimento tão cristão que é a fraternidade, avesso a discriminações de qualquer tipo. O trabalho desenvolvido pela ODPS constitui exemplo de acção social eficaz, moderna. Deve constituir um orgulho para a tradição solidária do Porto.

Foi óptimo poder confraternizar com a Direcção e com os colaboradores da ODPS. Os principais actores da acção social lá estavam. A cidade e a região em peso responderam à chamada e aceitaram o convite. Pelo convívio agradável, mas também pelo respeito e gratidão de que a ODPS é merecedora.

O futuro está aí. A ODPS será - estou certo - um dos principais actores na implementação em Portugal das políticas matriciais do modelo social europeu. Saiba a comunidade merecer o trabalho da Obra Diocesana! Mas a receita, afinal, é fácil: corresponder. Com alegria e fraternidade.

*Paulo Morais, Prof. Universitário e ex-vice-presidente da C.M.Porto*

Sempre vi a Obra Diocesana como uma referência.

Nos anos 50 e 60, muitas famílias se fixavam nas faldas do Porto porque viam a cidade como a esperança duma vida sempre sonhada e, entretanto, soluções urbanísticas esperavam, também, pela desactivação de Ilhas. E sucederam-se, então, os bairros sociais...

E com os bairros, espreitaram os desafios: a casa era apenas uma pequena parte da solução de um conjunto de problemas que careciam de mais complexas soluções...

E apareceu a Obra Diocesana de Promoção Social...

Foi ela verdadeiro laboratório em que se ensalaram muitas experiências que, testadas, por aí prosperaram para benefício de muitos. E bem...

No "Jantar de Reis" da Obra Diocesana lembrei-me desse passado.

E, de gratidão, sorri...

E pensei: e, agora, ó Obra, que dizes de ti mesma?

E reparei naquele ambiente de convívio festivo e de satisfação dos trabalhadores, que são muitos e estavam quase todos...

E lembrei-me: a Obra continua a ser laboratório em que novas experiências se ensalam e que não-de gerar abundantes frutos. O ambiente que a Administração está a criar aponta um caminho de sentido bem claro: no sector social, com especial particularidade, no solidário, se as pessoas são o fim, também pessoas são agentes e meios.

Procurando respostas para os muitos desafios, há também que cuidar do ambiente, das condições em que os trabalhadores laboram. São pessoas. Não vamos pensar exclusivamente nos destinatários dos nossos serviços: vamos atender também aos nossos recursos humanos, para que, sentindo-se compensados e felizes, mais felizes sejam também aqueles a cujo serviço estão...

E dei comigo a pensar: como é inovadora a obra desta Obra!

E sorri de esperança!

Parabéns, Administração. Continuai solícitos para que aqueles que vos pedem serviços encontrem respostas. E continuai também atentos para que não sejam apenas os que batem à porta a sorrir: que o sorriso esteja também e sempre naqueles que abrem a porta...

É no sorriso que se geram afectos. E é nos afectos que as pessoas se encontram, se descobrem e aprendem a sonhar e a construir. Com esperança...

Obrigado e, pelo menos, até ao ano!

*Pe. Lino Mala, Presidente da CNIS e do SDPSC-Porto*



Se uma estrela possibilitou o encontro e reconhecimento dos Magos com Aquele que veio para servir, o Grande Rei, Jesus de Nazaré, também a estrela que congregou numa ceia de grande reconciliação e festa os funcionários, os directores, autoridades e voluntários colaboradores da "Obra Diocesana" do Porto foi e é o serviço dedicado às pessoas e famílias mais debilitadas e/ou injustiçadas dos muitos bairros da cidade em que está sediada a Obra Diocesana.

Há dois princípios fundamentais sem os quais a interacção de quantos trabalham numa instituição e o seu sucesso, não se alcançam, isto é, o princípio da subsidiariedade e o da participação.

Ora, foi a aplicação destes princípios que vimos concretizados nesse encontro, Jantar de Reis.

A presença da quase totalidade dos funcionários, técnicos e não técnicos, a sua alegria e convivialidade, o reconhecimento e louvor públicos àqueles(as) que há

## »»» Cont. DEPOIMENTOS / TESTEMUNHOS:



Para nós, Banco Alimentar contra a fome e o desperdício, cuja missão de apoiar com alimentos as Instituições que tudo fazem para minorar a pobreza e valorizar a partilha, é sempre imensamente gratificante poder participar com os membros das diferentes Instituições na profunda vontade de fazermos o melhor trabalho possível, com qualidade e espírito verdadeiramente cristão, e de com eles partilhar o seu espírito de serviço e de entrega aos outros.

Para nós que apoiamos cerca de 400 Instituições e um total aproximado de 82.000 pessoas carenciadas, é o contacto com obras como a ODPS que nos mantém a razão de existir e procurar avançar mais e mais. É com elas que aprendemos o verdadeiro sentido da generosidade e dedicação aos mais marginalizados e esquecidos, é com elas que apostamos em lutar cada vez mais contra a fome e o desperdício.

Pela enorme alegria partilhada com tanta gente naquela noite, o nosso muito Obrigado. Pela forma como levam avante todo este trabalho através de tantos Centros, o nosso enorme apreço. Pela excelente iniciativa em publicar o "ESPAÇO SOLIDÁRIO", meio privilegiado de partilhar experiências, alegrias e dificuldades, os nossos Parabéns!

E sendo vós um dos nossos parceiros mais importantes na tarefa que assumimos, e sem o qual não faria sentido o nosso esforço, a nossa palavra de encorajamento para que continuem neste estupendo caminho, e nos ajudem a melhorar e aperfeiçoar aquele que construímos.

De mãos dadas, vamos em frente com entusiasmo e confiança!

*Vasco Fernandes, Director do Banco Alimentar do Porto*

No âmbito do honroso convite que me foi endereçado para que fizesse um breve comentário à Ceia de Reis da Obra Diocesana de Promoção Social que teve lugar na Quinta da Igreja, em Fânzeres - Gondomar, no passado dia 14 de Janeiro de 2006, devo dizer que fiquei impressionado com a grandiosidade do evento e a excelente organização do mesmo, bem como com a deferência de que a Polícia de Segurança Pública foi alvo.

*Tomás Figueiró, Sub-Comissário e Comandante da Esquadra da PSP- Gondomar*



O que mais me chamou a atenção na Ceia de Reis da Obra Diocesana de Promoção Social foi a dimensão e alcance que a ceia me revelou sobre a Obra. As mais de quatrocentas pessoas participantes, com clara predominância das mulheres, foram um sinal de que um trabalho de fundo está a ser realizado para benefício das populações mais carenciadas, essencialmente nos bairros sociais. O encontro mostrou, para além do dinamismo, entusiasmo e determinação dos seus responsáveis, mais duas ou três coisas essenciais: o sentido do reconhecimento pela dedicação ao trabalho por parte dos seus membros e responsáveis, presentes e passados; e o reconhecimento por parte das entidades oficiais de todo o trabalho que a Obra Diocesana tem feito pela cidade, na palavra da vereadora do município portuense. Registei também a afirmação da Governadora civil: muitas vezes é a presença que resolve muitas situações. E a Obra Diocesana está presente e sabe estar presente da forma mais criativa e activa, no dever e na generosidade, esta tantas vezes bem mais importante que o dever. As referências ao Natal e particularmente à simbologia da Festa de Reis, que foi vista como sinal de alguém que partilha, pode ser um bom tema para dar sentido a todo o trabalho realizado.

Uma Obra diocesana, e por isso com forte carga eclesial, não pode ser apenas cumpridora de uma missão institucional: deve ser também uma expressão do amor fraterno, de que Bento XVI falaria algumas semanas depois, daquele amor "acto essencial da Igreja como comunidade".

Temperar o dever com a generosidade dará origem ao mais belo dos manjares: o dos sorrisos das crianças e a satisfação dos mais idosos. Uma saudação fraterna para os que trabalham na Obra diocesana e os votos de que continuem em trabalho que a cidade precisa de conhecer melhor.

*Pe. M. Correia Fernandes, Director de Voz Portuense*

Participar na Ceia de Reis da ODPS neste ano de 2006 foi para mim uma experiência inolvidável.

É certo que o prazer de ter participado em tão festivo evento tem, para mim, algo de enriquecedoramente subjectivo por força da responsabilidade que assumi na instituição durante anos. Mas esse sentir subjectivo não obnubila a objectividade dos factos.

Na verdade, é muito gratificante verificar que a ideia de realizar uma Ceia, então um frágil "arbusto" plantado com bastante esforço, se mostra hoje consolidada, qual frondosa "árvore" sob cuja copa se abrigam centenas de pessoas, cada vez mais identificadas com a dinâmica social da Obra. O contacto com todos quantos se deslocaram à Quinta da Igreja é algo de muito enriquecedor, sobretudo se considerarmos que ali estiveram não só a grande maioria dos(as) trabalhadores(as), como as entidades, religiosas e civis, que mais de perto acompanham o esforço social diário da Obra. Finalmente, é minha convicção que este tipo de convívios tem uma notável força agregadora que transformará, já transformou, a Obra: da atomização de há anos, sente-se hoje uma unidade que, no momento em que atingir o seu zénite, projectará a ODPS como Instituição única da Igreja e da Cidade do Porto.

*Bernardino Chamusca, Advogado e ex-Presidente da ODPS*



Natal é esperança, Natal é renovação porque obriga a renascer, Natal é, acima de tudo, Caridade ou Amor autêntico em serviço ao próximo.

O Jantar de Reis da Obra Diocesana do Porto mostrou à sociedade tudo isso, na forma como acolheu os inúmeros convidados como eu; no relacionamento daquelas centenas de servidores da Obra entre si e na esfuziante alegria participada de todos para com todos.

Senti-me em família cristã autêntica e fui obrigado a lembrar-me daquilo que se dizia noutros tempos, como forma de afirmação, de que algo de novo estava a acontecer - "Vede como eles se amam".

O meu voto para o Novo Ano de 2006, é apenas de que assim continuem, a crescer, para que os outros sintam que a Obra Diocesana do Porto renasce todos os dias no Natal do nosso Evangelho.

*Francisco Carvalho Guerra, Presidente do Centro Regional do Porto da Universidade Católica Portuguesa*

Estivo lá e fiquei feliz.

Tanto se fala de crise de valores e de crise de solidariedade - como se todos os portugueses estivessem convertidos ao culto egoísta do prazer pessoal e da



## »»» Abertura

Nesta Ceia de Reis, é bem oportuno invocar o exemplo dos três Reis que abrindo o seu coração ao Amor, ofereceram presentes ao Menino Deus.

Ofereçamos também presentes uns aos outros e nestes

incluamos a nossa amizade, a nossa disponibilidade e a nossa alegria inscritas neste convívio. Ter aqui 86% dos colaboradores, tantas Entidades Cívicas, Religiosas e Militares e significativo número de pessoas ilustres é uma enorme felicidade, alegria e motivo de júbilo. Estou feliz por estarem aqui connosco a partilhar esta vivência que quer construir espírito de família.

Obrigado a todos pela presença.

Com a autorização do Rev.mo Vigário Geral da Diocese do Porto, Pe. Dr. Américo Aguiar, declaro aberta a CEIA DE REIS da ODPS.

*Américo Ribeiro*

Que esta Ceia de Reis seja a expressão do espírito de família, que queremos cultivar, no sentido de experimentarmos vivamente princípios, virtudes e valores humanos e espirituais, os quais dar-nos-ão a necessária comunhão entre todos.

A Instituição que servimos poderá ser um lugar do mais rico humanismo, vivendo o amor, o serviço, a solidariedade, a igualdade e o respeito mútuo e incondicional.

O Jesus Bendito nos ajude nesta missão de formação e que a inter-relação, a confiança, a lealdade criem o clima para o desenvolvimento da vida, para o desenvolvimento de pessoas autónomas, livres e espontâneas.

Pessoas integradas emocional, psicológica e espiritualmente.

Em ti confiamos, Senhor!

## »»» Invocação



*João Pratas*



## »»» Dedicção

A primeira entrega, a primeira imagem naturalmente, teria de ser feita a Sua Ex.cia Rev.ma D. Armindo Lopes Coelho, Bispo do Porto.

A sua dedicação, atenção, disponibilidade e a referência inextinguíveis incluídos na incomensurável generosidade evidenciando a mais alta expressão do Amor ao Próximo.

carinho com que acolhe e serve a Obra Diocesana destaca o exemplo e a referência inextinguíveis incluídos na incomensurável generosidade evidenciando a mais alta expressão do Amor ao Próximo. Obrigado, em nome de todos, por tão magnânime dádiva. Quaisquer palavras de apreço serão insuficientes para lhe expressar a nossa gratidão.

*Américo Ribeiro*

Este momento é dedicado aos elementos que constituíram os dois últimos Conselhos de Administração e Fiscal e que deixaram de fazer parte dos Órgãos Sociais da Obra Diocesana.

Naturalmente sabemos que a sua disponibilidade estará sempre aberta, sem reservas, a solicitações eventuais.

Esta oferta, para além do significado explicitado, quer registar, de forma marcante, o trabalho que desenvolveram em prol da Instituição e realçar o contributo que cada um ofereceu à mesma.

Quando a despretensão, o serviço voluntário e a gratuidade comandam a acção do homem no sentido de apoiar os outros e sobretudo os mais desfavorecidos, um hino de grandeza humana entoa bem alto e deixa marca indelével.

Parabéns e obrigado em nome da Obra Diocesana, para Dr. Bernardino Chamusca, D. Maria Teresa Seabra, D. Maria Filomena Gomes e Dr. Adão Sequeira da Fonseca.

## »»» Reconhecimento



*Américo Ribeiro*

## »»» Gratidão

Este momento também encerra um significado especial, pois escreve, com tinta prateada, vinte e cinco anos de serviço prestados à Obra Diocesana.

As mais diversificadas vivências tiveram lugar, porém, sublinharam-se os registos:

Entrega, carinho, bem, esforço, compreensão, empenhamento, fidelidade, sim...

O nosso reconhecimento e o nosso obrigado.

Continuem cheios de força e de entusiasmo. Particularmente: D. Maria Anjos Cardoso Silva Neto (1980.07.07), Dr.ª Luísa Maria Lhano Preto (1980.11.01), D. Arnalda Cândida Murça Pinto (1980.11.10), D. Emília Cantimelo Pereira (1980.11.20), D. Maria Graciosa Vieira Cardoso (1980.11.24) e D. Maria Teresa Silva Carvalho (1981.01.01).

Finalmente, à Dr.ª Susana Vasconcelos, também se reconhece o merecimento desta oferta, pois com sublinhada criatividade ou originalidade inventiva assente em muita bondade concebeu o LOGÓTIPO da Obra Diocesana, que perpetuará para sempre a sua marca.

Parabéns e obrigado!

*Américo Ribeiro*





A lembrança, que passará a ser o símbolo da Obra Diocesana, com a qual distinguiremos algumas entidades, pessoas notáveis, ilustres ... é a **imagem de MARIA**, Mãe do Céu, Nossa Senhora. É uma simples imagem em cristal da *Atlantis*, mas nesta simplicidade eleva um significado muito importante, razão da escolha: Quer lembrar que ela Maria é o Rosto de Deus na nossa vida, se o quisermos. Com a sua ajuda, com a sua intercessão, os sentimentos e os propósitos de união indissolúvel e de serviço tornarão os desafios assumidos menos penosos e mais motivadores, porque prosseguirão impregnados de espiritualidade. **Américo Ribeiro**



**»»» Simbologia: Lembrança e Prendas**

O prato de NATAL da Vista Alegre tem como objectivo deixar em todos os colaboradores e colaboradoras da obra diocesana a mensagem: Invoquem e exaltem o exemplo da Família de Nazaré vivendo diariamente o espírito de verdadeira família.

O Boletim "ESPAÇO SOLIDÁRIO" pretende vir a ser um espaço de expressão social e cultural, um espaço de vivência da Obra Diocesana, de construção, de reflexão, de abertura à descoberta e à aprendizagem pelo prazer de ler e de escrever, pelo prazer de ver, olhar, sentir, pensar, comunicar, recordar... e as palavras, imagens, emoções, construirão as memórias que farão a história. **Américo Ribeiro**



**»»» Mom. Musical**

Após a Ceia, o jovem Roberto Leão, estudante de Sociologia, proporcionou-nos um excelente momento musical, criando um maior entusiasmo na sala, iniciando a sua interpretação a solo, voz e guitarra, com grandes clássicos portugueses, como "Feiticeira" e "Porto Sentido". Também nos deliciou com "A garota de Ipanema" e "Yesterday". Finalizou com outra canção de Rui Veloso, "Paixão", colocando ao rubro a maioria dos presentes. Aí todos cantaram a uma só voz. Com muita insistência e a pedido da maioria, o cantor lá se rendeu e despediu-se verdadeiramente dos convidados executando o clássico de Sinatra, "My Way". **ARR**



**»»» Intervenções**

Primeiramente, escutamos o **Dr. Luís Vale**, que apontou o facto da beleza da Ceia. "Reis Magos significa dar, dar o melhor que têm. Assim é com a ODPS, que dá o melhor que tem a crianças necessitadas. A pobreza provavelmente vai acentuar-se. Temos na Europa 60 milhões de casos, para além de muita riqueza. Isto tem que ser invertido. Há já quem fale da «globalização da pobreza». Isto não está a traduzir-se para o bem-estar do mundo." Concluiu, agradecendo à ODPS: "ainda bem que existem Instituições como esta para ajudar a reduzir essas situações". Depois interveio a **Dr.ª Matilde Alves** dizendo: "A cidade do Porto agradece profundamente o trabalho da ODPS. Contem connosco em tudo o que possamos fazer". De seguida, a **Dr.ª Isabel Oneto** destacou os momentos de vida tidos nesta Ceia e afirmou que "o estado social só se pode construir em parcerias com a comunidade civil". Por fim, o **Pe. Dr. Américo Aguiar**, comunicou que "O Sr. Bispo deseja a todos Bom Ano e agradece o trabalho de todos. Quer também que sintam de novo a confiança, o apoio e a oração. Hoje, é em homenagem aos obreiros, que sois vós, que desejo que os Reis Magos sejam um desafio na vossa vida". **ARR**

**»»» DEPOIMENTOS / TESTEMUNHOS: Entidades e alguns Convidados**



Na impossibilidade da presença de D. Armindo Lopes Coelho, Bispo do Porto, na Ceia de Reis da Obra Diocesana (ODPS), coube-me a honra de representar Sua Ex.cia Rev.ma. Tive oportunidade de conhecer, quase pessoalmente, cada um(a) dos(as) obreiros(as) desta nobre instituição diocesana. Estes eventos são indispensáveis para fomentar a ideia de pertença à grande família que é hoje a ODPS, e da responsabilidade de trabalhar em nome da Igreja do Porto.

Renovo a cada um o agradecimento pelo seu empenho e o desafio de fazer sempre mais e melhor ao serviço dos mais pobres e dos mais desfavorecidos. Que em cada Centro se sinta o amor, a alegria e a esperança do Presépio de Belém na ocasião da visita dos Reis Magos. **Pe. Américo Aguiar, Vigário Geral da Diocese e Chefe do Gabinete Episcopal**

Tive a alegria de participar na Ceia de Reis da ODPS e conviver mais de perto com responsáveis, amigos e colaboradores que diariamente sentem a responsabilidade de suprir carências, apontar projectos e ajudar a concretizá-los junto dos habitantes da nossa cidade, porventura mais necessitados. **BEM-HAJA ODPS e coragem para todos.** **Mons. Cón. Virgílio Resende, Ecdomo Geral da Diocese**



Começo por saudar e por endereçar os meus melhores cumprimentos a todo o universo da Obra Diocesana do Porto. Foi com enorme alegria e satisfação que, acedendo ao convite da Obra Diocesana de Promoção Social, participei na Ceia dos Reis, realizada em 14 de Janeiro último.

Trago, por este meio, o meu testemunho sobre o marcante e inesquecível momento que resultou da Ceia de Reis, recheada com a presença de colaboradores e dirigentes da Instituição, bem como convidados dos quais permitam-me que destaque o Sr. Dr. Américo Aguiar, Vigário Geral da Diocese do Porto, em representação de Sua Eminência, o Reverendíssimo Bispo do Porto.

O harmonioso convívio entre todos os participantes foi contagiante, demonstrando os enormes laços de solidariedade que vitaminam a acção dos serviços da Instituição. O desempenho da Obra Diocesana de Promoção Social é de capital importância para a Cidade e para o Distrito, reconhecida em todos os quadrantes do seu âmbito de actuação, pela acção social no apoio aos mais necessitados e aos mais desfavorecidos. O Governo Civil do Porto tem preconizado uma actividade ao encontro do apoio e acompanhamento às instituições de solidariedade social em todo o Distrito.



A oportunidade que me foi facultada de participar na Ceia dos Reis permitiu-me aderir ao espírito que conduz todos os obreiros e obreiras da vossa Instituição, o que muito dignifica a Cidade e o Distrito. Renovo os meus melhores cumprimentos. **Isabel Oneto, Governadora Civil do Porto**

A Ceia de Reis, promovida pela Obra Diocesana de Promoção Social, materializa a sua preocupação por todos aqueles que vivem em condição vulnerável. A construção de uma cidade moderna, coesa e solidária, é uma tarefa que apela à conjugação de responsabilidades colectivas e à mobilização de vontades e recursos. É por esta razão que a Câmara Municipal do Porto só pode estar ao lado desta reconhecida Instituição, que ao longo de tantos anos tão bem tem sabido actuar no combate à exclusão social.



Este caminho exigente e difícil de trilhar requer o compromisso de todos nós, na sua afirmação continuada a favor de um conjunto de apelos, desafios e medidas de contenda às assimetrias sociais. **Matilde Alves, Vereadora do Pelouro da Habitação e Acção Social da C.M.Porto**



Vivemos num tempo em que a História é de curta, às vezes de curtíssima, duração. O espaço parece construído num tempo volátil, aonde o sentido do tempo se esgota em cada momento. É por isso que as iniciativas da vossa Instituição, iniciativas essas em que participei - Ceia de Natal e o encontro no Palácio de Cristal - se revestem de enorme importância, pois constroem e estruturam uma "cultura de empresa", aonde os valores se sedimentam, aonde as relações de proximidade se desenvolvem entre todos os colaboradores, contribuindo assim para dar mais consistência ao vosso projecto. Com a implementação destas atitudes, quem afinal vai beneficiar, são todos os vossos utentes e os próprios colaboradores da Instituição.

Na construção social, em que se promove o acesso à cidadania, estou convicto que o vosso contributo releva de enorme importância. Ao vosso dispor e com amizade, **Luís Vale, Director Adjunto do Centro Distrital da Segurança Social**

"O sentimento de pertença visível na alegria expressa de todos os colaboradores, são garantia da força desta grande Instituição...". Cumprimentos, **Teresa Branco, Directora da Fundação para o Desenvolvimento Social do Porto**

